

## RELAÇÕES ENTRE OS COMPARTIMENTOS FISIAGRÁFICOS, OS SOLOS E AS FORMAÇÕES FLORESTAIS NA PLANÍCIE COSTEIRA DAS BACIAS DOS RIOS ITAGUARÉ E GUARATUBA, BERTIOGA (SP)

MOREIRA, M.G.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de Santos (mestranda do Instituto de Botânica-SMA/SP [mabel-semam@santos.sp.gov.br](mailto:mabel-semam@santos.sp.gov.br))

SOUZA, C.R. de G.<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Instituto Geológico-SMA/SP [celia@igeologico.sp.gov.br](mailto:celia@igeologico.sp.gov.br)

LOPES, E. A.<sup>3</sup>

<sup>3</sup>Instituto de Botânica-SMA/SP

TORRADO, P.V.<sup>4</sup>

<sup>4</sup>Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz-USP, Piracicaba. (19) 3417 2113.  
[pablo@esalq.usp.br](mailto:pablo@esalq.usp.br)

### RESUMO

As pressões sócio-econômicas na Zona Costeira paulista vêm desencadeando um processo acelerado de urbanização, com intensa degradação ambiental. Apesar disso, a região ainda preserva grande diversidade de ecossistemas, destacando-se os de planície costeira, genericamente denominados de “restinga”. A área de estudo, localizada na planície costeira das bacias dos rios Guaratuba e Itaguapé (Bertioga), foi escolhida porque guarda importantes características: (a) é uma área representativa de todos os ambientes sedimentares quaternários presentes no litoral paulista, dada a presença de depósitos marinhos pleistocênicos e holocênicos e depósitos holocênicos a atuais de origem continental (fluviais, coluviais), além de ambientes paleolagunares; (b) esses terrenos, que também apresentam diferenças em relação ao comportamento da drenagem superficial, condicionam diferentes tipos de solos (glei, orgânico, espódico, neossolo e câmbico); (c) presença de importantes remanescentes de formações florestais de planície costeira, em diferentes estados de conservação/alteração, desde a linha de costa até as encostas da Serra do Mar. Muito embora a “vegetação de restinga” seja conhecida pelo seu caráter edáfico, são pouco conhecidas as relações entre ela, o substrato geológico e solo associado. A presente pesquisa, de caráter multidisciplinar, pretende abordar essas relações através de estudos diversos utilizando: fotografias aéreas de diferentes escalas e época e imagens de satélite Landsat 7 UTM +, visando ao mapeamento dos compartimentos fisiográficos, das fisionomias de vegetação (baseado na resolução CONAMA 07/96) e da drenagem superficial; datações por termoluminescência e <sup>14</sup>C; e levantamentos de campo que incluirão sondagens mecânicas, instalação de piezômetros para medições de nível d’água, amostragens de solo para fins de fertilidade e amostragens de vegetação (florística e fitossociologia). Levantamentos preliminares revelaram a existência de quatro grupos de formações florestais - Floresta Baixa de Restinga, Floresta Alta de Restinga, Floresta Alta de Restinga Úmida (inérito) e Floresta de Transição Restinga-Encosta, recobrando respectivamente terraços marinhos holocênicos e pleistocênicos, depressões paleolagunares e depósitos continentais fluviais e coluviais (holocênicos a atuais). Observou-se a ocorrência de espodosolos em depósitos marinhos de ambas as idades, organossolos e gleissolos nas depressões paleolagunares e cambissolos, gleissolos e neossolos nos depósitos continentais.

Palavras-chave: compartimentos fisiográficos, “vegetação de restinga”, solos, planície costeira, Bertioga.